

1
1
2
3
4
5

**ATA DA OCTOGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

6Aos vinte cinco dias do mês de novembro de dois mil e cinco realizou-se a Octogésima Reunião Ordinária
7do Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA, situado à rua Carlos Chagas, n.º 55 – 11º andar –
8sl. 1107, Porto Alegre, com o início às quatorze horas e vinte sete minutos, com a presença dos seguintes
9Conselheiros: **Sr. Rogério Dewis**, Representante do Secretário de Meio Ambiente; **Sra. Laura Londero**
10**Cruz**, Representante do Secretário da Saúde; **Sr. Ebersson Thimmig Silveira**, Representante do
11Secretário de Energia, Minas e Comunicação; **Sra. Sandra Garcia Polino**, Representante do Secretário
12da Educação; **Sr. Francisco Cloir Ribeiro Alves**, Representante do Secretário de Ciências e Tecnologia;
13**Sra. Marta Marchiori Dias**, Representante Suplente da SEDAI; **Sra. Márcia Franco**, Representante do
14Secretário de Obras Públicas e Saneamento; **Sra. Edi Xavier Fonseca**, Representante Titular da
15AGAPAN; **Sr. Mauro André Kern**, Representante Suplente do Movimento Roessler; **Sr. Doadi**
16**Antônio Brena**, Representante Titular dos Amigos da Floresta; **Sra. Elizabete Maria Zanin**,
17Representante Titular da Instituição Universitária Privada; **Sr. Clóvis Zimmer**, Representante Titular da
18FIERGS; **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho**, Representante Suplente da FARSUL; **Sr. Valtemir Goldmeier**,
19Representante Titular da FAMURS; **Sra. Maria Cecília Moreira Hypólito**, Representante Titular do
20IBAMA; **Sr. Carlos Termignoni**, Representante Titular do Centro de Biotecnologia do Estado do Rio
21Grande do Sul; **Sr. Sérgio Cardoso**, Representante Titular dos Comitês de Bacias Hidrográficas; **Srs.**
22**Clebes Brum Pinheiro e Eduardo Osório Stumpf**, Representantes Titular e Suplente do Corpo Técnico
23da FEPAM; **Sr. Mauro Gomes de Moura**, Representante Suplente da FEPAM. Participaram também da
24reunião, como convidados: Káthia Maria Vasconcellos Monteiro e Elisângela S. Paim, Núcleo Amigos da
25Terra; Lisiane Becker, Mirra-Serra; Nina Rosa Costa, FEPAM; Fábio André Faraco, IBAMA; Antônio
26Carlos Bueno, DEFAP. Os trabalhos foram abertos e presididos pelo Sr. Valtemir Goldmeier,
27Representante da FAMURS, e secretariados pelo Sr. Mauro Gomes de Moura, Representante da FEPAM.
28**Pauta: 1. Discussão das Atas 78ª e 79ª das Reuniões Ordinárias e 30ª da Reunião Extraordinária do**
29**CONSEMA; 2. Comunicações; 3. Apresentação do Projeto Estadual de Biodiversidade; 4.**
30**Apresentação pelo Governo do Estado do Projeto de Desenvolvimento com Reflorestamento; 5.**
31**Assuntos Gerais. Sr. Mauro Gomes de Moura:** Boa-tarde senhoras e senhores. O Presidente do
32CONSEMA está vindo do Pólo, acho que daqui alguns minutos está aqui. Ele pediu para eu, como a
33FEPAM ainda é a Secretaria Executiva, começar os trabalhos. Antes preciso da aprovação dos senhores,
34recebemos por parte do Secretário Frederico Antunes uma ordem de representação, aqui está, chegou por
35fax, só acho que o Secretário esqueceu de assinar, onde indica a Arquiteta Márcia Franco para representar
36a Secretaria. Alguma objeção? O documento veio por fax, mas só não está assinado. Alguém tem alguma
37objeção que ela represente o Secretário? Não? Então, Está representando a Secretaria de Obras Públicas
38do Rio Grande do Sul a Arquiteta Márcia Franco, da COPLAN. Acho que todos os senhores receberam o
39ofício circular do Presidente Valtemir, comunicando o adiamento da reunião do dia 17 para a data de hoje,
40Ofício n.º 03/05. **1. Discussão das Atas 78ª e 79ª das Reuniões Ordinárias e 30ª da Reunião**
41**Extraordinária do CONSEMA.** Seguindo a Pauta da 80ª Reunião Ordinária do CONSEMA, temos a
42discussão das Atas da 78ª e 79ª Reuniões e da 30ª Extraordinária do CONSEMA. Vamos discuti-las em
43bloco, vamos começar com a 78ª. Algum dos Conselheiros tem alguma alteração na Ata da 78ª Reunião?
44**Sr. Sérgio Cardoso:** Esta é a Ata que eu havia pedido que não fosse aprovada naquela reunião porque
45gostaria de participar da aprovação dela hoje. Quero fazer uma rápida recapitulação: havíamos solicitado
46que esta Ata não fosse aprovada em virtude das colocações que constam da reunião na qual propusemos
47tratar a questão do licenciamento ambiental dos municípios, até que fosse resolvida a questão das ONGs.
48O motivo que fez eu solicitar por ofício foi a relação que o Presidente, que, lamentavelmente, não está
49aqui, fez do momento da minha manifestação. Vou deixar muito bem claro que aqui estou representando
50os Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul, não abro mão em nenhum momento de
51defender os interesses da implantação do Sistema Estadual de Recursos Hídricos. E diria que foi
52totalmente inoportuna a colocação do Presidente do CONSEMA fazer referência a minha atividade
53profissional dentro do Município. Eu considerei aquilo como um vínculo de ameaça, na verdade, por eu
54ter-me manifestado em uma posição que o Presidente entendeu que é contra os interesses da
55FAMURS. Eu defendo o CONSEMA e defendo os comitês de Bacias Hidrográficas. Então, não poderia
56deixar passar batido a justificativa e o que o Presidente citou, que eu era vinculado ao Município na minha

57atividade profissional. Aqui represento os Comitês de Bacias Hidrográficas, isso tem que deixar muito
58bem claro, porque se toda vez que alguém fizer alguma ameaça, ou alguém fizer alguma proposta, vai-se
59vincular à atividade que essa pessoa exerce fora daqui, vou começar a dizer: *o fulano é Conselheiro*
60*daqui, é consultor dali, está defendendo os interessantes do Pedro, do José e do Antônio.* Acho que não é
61esse o fórum para a gente fazer essas vinculações, a nossa proposta foi no sentido de valorizar o
62CONSEMA e de trazer a este Conselho a responsabilidade que tem. Então, só gostaria de deixar esse
63registro para que não se faça mais qualquer vinculação extrarepresentação dentro deste Conselho político
64do Estado do Rio Grande do Sul. Obrigado. **Sr. Mauro Gomes de Moura:** Obrigado, Conselheiro, mas
65alteração de linhas da Ata o senhor não tem? **Sr. Sérgio Cardoso:** Alteração de linhas nada, só o registro,
66na verdade. **Sr. Mauro Gomes de Moura:** Alguma alteração na 79ª Ata? E na 30ª Extraordinária algum
67Conselheiro quer mudar alguma linha? Não? Então, os Conselheiros que aprovam as três Atas levante o
68cartão, por favor. Quem não aprova? Os que se abstêm? Aprovadas as três Atas por unanimidade deste
69Conselho. **2. Comunicações.** Vamos às Comunicações. Ofício do Gabinete do Sr. Secretário de Meio
70Ambiente, datado de 25-11: *Ao cumprimentá-los cordialmente, comunico que a SEMA estará*
71*representada pelo Servidor Rogério Dewis na 80ª Reunião.* Uma carta da APEDEMA, n.º 10/05, datado
72de 25-11, para o Presidente do Conselho: *Senhor, vimos pelo presente formalizar a indicação das ONGs*
73*ambientalistas no CONSEMA, conforme deliberação do 25º Encontro Estadual de Entidades Ecológicas,*
74*realizado no último dia 19. A Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – AGAPAN, Núcleo*
75*Amigos da Terra/Brasil, União de Proteção do Meio Ambiente Natural – UPAN, Instituto Gaúcho de*
76*Estudos Ambientais – INGA, Projeto Mira-Serra. Informamos que nos próximos dias as Entidades acima*
77*referidas estarão indicando seus representantes. Atenciosamente, Káthia Maria Vasconcellos Monteiro –*
78*Núcleo Amigos da Terra/Brasil.* Anexos os endereços e os e-mails de cada uma das Entidades já citadas.
79Ofício da Secretaria de Ciências e Tecnologia, datado de 25-11: *Sr. Presidente, ao cumprimentá-lo*
80*cordialmente, informo que o Servidor Francisco Cloir Ribeiro Alves estará representando a Secretaria*
81*na Reunião Ordinária do CONSEMA a realizar-se às 14 horas nesta data, pois em virtude de*
82*compromissos inadiáveis não poderei comparecer. Assinado Paulo Roberto dos Santos Souza/Diretor*
83*Técnico – Secretaria de Ciências e Tecnologia.* Ofício dirigido ao Presidente: *Prezado Senhor, venho por*
84*meio deste justificar a nossa ausência na 80ª Reunião Ordinária deste Conselho devido a compromissos*
85*de datas pedagógicas assumidas anteriormente com a UFRGS por mim e pela Representante Suplente,*
86*Prof.ª Maria Teresa Raya Rodriguez. Atenciosamente, Prof. Sérgio Luiz de Carvalho Leite –*
87*Representante da Instituição Universitária Pública/UFRGS.* Ofício da Dra. Cecília, datado do dia 04-11-
8805: *Sr. Presidente, ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos através deste informar a Vossa Senhoria que*
89*a partir desta data o Servidor Carlos Henrique Jung Dias será meu Suplente no CONSEMA. Assina*
90*Maria Cecília Moreira Hypólito – Gerente Executiva do IBAMA/RS.* Gostaria de fazer alguma
91comunicação sobre isso? **Sra. Maria Cecília Moreira Hypólito:** É que há outra correspondência nossa
92fazendo convite a todos os membros do CONSEMA. Eu já havia feito na outra reunião para a
93Conferência Nacional do Meio Ambiente, a etapa estadual, que vai estar-se realizando neste final de
94semana, aqui em Porto Alegre, no Centro de Eventos do Parque Harmonia, durante os dois dias. Tanto eu
95quanto o Suplente, o Carlos, estamos bastante envolvidos na organização da conferência, mas nós
96gostaríamos que o IBAMA ficasse sem representação na reunião de hoje. Então, o Analista Ambiental
97Fábio Faraco ficará na reunião nos representando. **Sr. Mauro Gomes de Moura:** Aproveito, Cecília, já
98que está pessoalmente, para falar sobre o teu ofício, convidando para a conferência amanhã. **Sra. Maria**
99**Cecília Moreira Hypólito:** Leia, então. **Sr. Mauro Gomes de Moura:** Ofício da Gerência do
100IBAMA/RS, datado de 24-11: *Sr. Presidente, ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos informar que nos*
101*dias 10 a 13-12-05, acontece a Conferência Nacional do Meio Ambiente com o Tema ‘Política Integrada*
102*e Uso Sustentável dos Recursos Naturais’. Até lá os Estados realizarão suas discussões, retiradas de*
103*delegados para o evento nacional. No Rio Grande do Sul a pré-conferência acontece nos dias 26 e 27-11,*
104*no Centro Municipal de Eventos da Cultura Gaúcha, no Parque Harmonia. A Conferência do Meio*
105*Ambiente, como as demais conferências propostas pelo Governo Federal, nos seus diversos temas, é uma*
106*forte marca na busca pela democratização das ações públicas, pois insere a sociedade nas decisões. É*
107*mais uma ação pela educação e valorização da questão ambiental e, conseqüentemente, da qualidade de*
108*vida. Assim nos honraria muito contar com a presença de Vossa Senhoria na cerimônia de abertura*

109desta atividade, que acontece às 9 horas do dia 26-11. Amanhã nós teremos duas, então? **Sra. Maria**
110**Cecília Moreira Hypólito:** É. O convite está estendido a todos os Conselheiros. O Rio Grande do Sul
111tem direito a 60 delegados, esses delegados vão ter uma representação de 20% do setor governamental,
11230% do setor empresarial, aí estamos incluindo as empresas que são públicas, e 50% dos movimentos
113sociais e organizações não governamentais. E gostaríamos, então, de mais uma vez reforçar esse convite.
114Vou-me retirar, o Carlos também não pôde vir, mas o Fábio Faraco fica-nos representando. Obrigada. **Sr.**
115**Mauro Gomes de Moura:** Nós temos hoje, amanhã e domingo, também do Governo Federal, o
116Ministério de Pesca, uma discussão sobre pesca com a questão ambiental sendo discutida junto, começou
117hoje pela manhã, na Usina do Gasômetro. **Sra. Maria Cecília Moreira Hypólito:** O site da Assembléia
118Legislativa, que está também como parceiro, é www.al.rs.gov.br. Nós pedimos para que os que vão
119participam façam a inscrição antecipada, porque facilita bastante. Obrigada. **Sr. Mauro Gomes de**
120**Moura:** Obrigada, Dra. Cecília. Graças a Deus, chegou o Presidente, posso passar a *pelota* para ele, mas
121enquanto ele não toma o assento, termino o item. Nem é item, começando o novo, Valtemir. Teremos
122agora a apresentação do Projeto Estadual de Biodiversidade, a Margarete vai apresentar. **Sr. Clebes Brum**
123**Pinheiro:** Uma questão de esclarecimento, Sr. Presidente. As representações dos titulares e suplentes que
124não estão vindo, queria saber-se do Regimento Interno deste Conselho, eles têm direito a voto? A SEMA,
125por exemplo, tenho acompanhado nas reuniões, acho que sempre se alternam os seus representantes e não
126sei até hoje quem é o Titular e o Suplente. Então, acho importante esse esclarecimento para a gente saber
127até que ponto tem *quorum* e se os representantes fazem *quorum*, se têm direito a voto. Eu tenho essa
128dúvida e gostaria de um esclarecimento. **Sr. Presidente (Valtemir Goldmeier):** Boa-tarde a todos.
129Clebes, em relação a esse assunto dos representantes, estamos fazendo um estudo, a Secretaria Executiva
130está com o estudo praticamente pronto. Na próxima reunião a gente gostaria de apresentar isso, quem são
131os titulares, suplentes, quem está com seus mandatos a vencer e quando vão vencer, em função de todos
132esses assuntos que a gente levantou no Conselho durante este último ano. Então, Clebes, não teria como te
133responder neste momento. **Sr. Clebes Brum Pinheiro:** Tem direito a voto? **Sr. Presidente:** Se o
134representante está devidamente nomeado e indicado pela Entidade, o próprio IBAMA faz, eventualmente,
135indicação de novo suplente, ou novo titular, se foi indicado, nesse caso teria direito a voto. Claro, tem que
136ser feita a devida publicação disso no Diário Oficial, mas quem vem representando tão-somente é uma
137coisa, agora, quem vem ao Conselho sendo titular ou suplente tem direito a voto. **Sra. Edi Xavier**
138**Fonseca:** Só queria dizer o seguinte: pelo entendimento que tenho do Regimento Interno, que é uma
139distorção que consideramos, inclusive, mas os órgãos governamentais têm direito de mandar seus
140representantes em cada reunião diferente. Por isso que o Estado faz esse rodízio, as instituições não, as
141ONGs, a FIERGS, a FAMURS, a FARSUL, não têm, o IBAMA também não tem, mas o Estado sim,
142porque quem são nominados para ser os titulares no Conselho são os Secretários. Os Secretários mandam
143seus representantes e a cada reunião nomeiam uma pessoa diferente, por isso que dá essa confusão em
144todas as reuniões, porque tem representação diferenciada. O IBAMA, no caso, hoje está aqui com
145representante, mas não tem direito a voto, porque os representantes do IBAMA são a Cecília Hypólito e a
146outra pessoa que ela acabou de nominar, que não está legalmente ainda, porque não foi publicado no
147Diário Oficial. Assim como as ONGs hoje aqui estão também, os nossos representantes eleitos no último
148Conselho ainda não foram publicados no Diário Oficial. **Sr. Mauro Gomes de Moura:** Para encerrar,
149então, a pedido do Presidente. Teremos agora a apresentação do Projeto Estadual da Biodiversidade, a
150Dra. Margarete que vai apresentar. **3. Apresentação do Projeto Estadual de Biodiversidade. Sra.**
151**Margarete Vasata:** Boa-tarde a todos. Agradeço o convite para vir participar desta reunião. É uma
152satisfação estar na reunião do CONSEMA. É um projeto que está em fase de preparação, um projeto do
153Governo do Estado que temos o objetivo de conseguir um recurso de doação do GEF, que é um Fundo
154Global de Meio Ambiente e por intermédio do Banco Mundial. Então, vou apresentar as características
155gerais do trabalho, do projeto, também a fase em que estamos. Então, o objetivo geral do projeto:
156conservação da biodiversidade do Rio Grande do Sul, promover a conservação da recuperação da
157biodiversidade por meio de um gerenciamento integrado dos ecossistemas e, principalmente, pela criação
158de oportunidades de utilização dos recursos naturais. Tudo isso, evidente, buscando o desenvolvimento
159das regiões no Estado. Objetivos específicos: conservação da biodiversidade por meio da adoção de
160políticas públicas que promovam os desenvolvimentos de sistemas de gestão e práticas de produção

161adequadas à utilização da nossa biodiversidade. Um outro objetivo que a gente pretende trabalhar é com
162instrumentos de gestão que a gente considera importantes, que são ferramentas indispensáveis para que se
163possa atingir um manejo sustentável dos recursos naturais. Um outro objetivo é a questão da
164conscientização da população em geral, integrando a questão das perspectivas produtivas e o
165conhecimento do tema biodiversidade, que achamos que ainda está muito incipiente aqui no Estado.
166Também tem como objetivo promover ações de recuperação em áreas críticas, em áreas que já apresentam
167problemas e que a nossa biodiversidade já está bastante prejudicada. Finalmente, um outro objetivo é
168garantir a função, a dinâmica e a evolução dos nossos ecossistemas aqui no Estado e das nossas espécies
169endêmicas e ameaças de extinção. Os ecossistemas que priorizamos são os campos nativos, tanto o pampa
170como os campos da campanha, os campos do planalto, os banhados e as florestas. Foi o que entendemos
171que são prioritários. As áreas que foram priorizadas, eu acredito que muitos de vocês conheçam o
172mapeamento feito pelo Ministério do Meio Ambiente, que identifica as áreas de extrema importância, de
173muito alta importância da conservação biológica. Então, basicamente, essas áreas, o critério principal foi
174esse, a única área que não está dentro daquelas manchas, o mapeamento feito para todo o Brasil, é a Área
17506, que são as nascentes do rio Forqueta e que foi priorizado em função de que já há lá trabalhos da
176EMATER, trabalhando com sistemas agroflorestais e que e considerou muito importante que houvesse
177uma continuidade. Então, as áreas que estão priorizadas no projeto, não quer dizer que outras áreas do
178estado não tenham importância do ponto de vista da biodiversidade, evidente, mas as que estão aqui
179foram consideradas para as condições e limitações do trabalho. Mesmo assim tivemos uma discussão
180muito grande com o Banco Mundial, porque entendiam que as nossas áreas são muito grandes ainda
181assim. Elas estão limitadas por limites municipais, evidente que dentro dessa área há também áreas que
182são mais importantes e menos importantes. Então, a nossa Área 01: os Campos de Cima da Serra; Área
18302: o Turvo, onde fica o Parque Estadual do Turvo; Área 03: quarta colônia, que chamamos a quarta
184colônia e mais os municípios próximos; Área 04: campos da campanha, que é o nosso pampa; Área 05:
185escudo sul-rio-grandense; Área 06: nascentes do rio Forqueta; e Áreas 07 e 08: litoral norte e médio. Cada
186uma dessas figuras é uma de cada uma das 08 áreas. Um resumo sobre o número de municípios que estão
187dentro: são 72 municípios, corresponde a 14,5% do Estado, com uma população de 1.700.000, 16% da
188população do estado, população urbana também 16% e população rural também 16%. Em termos de área
189territorial de 29% do território estadual. Só para uma exemplificação, foram usadas para o mapeamento só
190as espécies que estão na lista da IUCN. Então, é para a gente só poder perceber a densidade de espécies de
191flora e fauna ameaçadas. Pode-se ver que na Área 01, os Campos de Cima da Serra e no litoral norte tem
192maior número de espécies da flora. As áreas, por exemplo, onde aparecem os campos da campanha, não
193quer dizer que não tenha espécies de importância, quer dizer, é uma área pouco estudada. Então, aqui a
194gente pode perceber que as áreas mais estudadas ali são as áreas 01 e 07. Em termos da fauna o maior
195número também está lá, 16 na Área 01, de aves. Ah, não, aqui há 18 no litoral norte. Enfim, é um quadro
196de referência. Nós temos o decreto estadual que tem um número muito maior de espécies ameaçadas de
197flora e fauna. Nós estamos mapeando, e consideramos no nosso desenvolvimento do trabalho, que as
198áreas importantes do ponto de vista da conservação são o que já são as unidades de conservação. Além
199disso, que esses pontinhos amarelos não estão com uma área física, mas estão representando uma série de
200áreas no Estado em que houve um seminário, não sei se algum de vocês participou, organizado pelo
201DEFAP, onde foram identificadas em todo o Estado áreas importantes do ponto de vista da conservação,
202que não tem estudos ainda, que não se tem trabalhos desenvolvidos, mas que dentro daquele seminário os
203técnicos, enfim, a população toda que participou tem uma lista de áreas importantes. Nós buscamos
204mapear essas áreas dentro das áreas de trabalho do nosso projeto (pontos amarelos) e estamos propondo
205uma série de ações para conhecer melhor essas áreas já identificadas anteriormente. Então, estamos aqui,
206vamos dizer, focando um pouco mais o trabalho no sentido de que as nossas importantes são em torno das
207áreas de conservação e são as áreas essas identificadas já em um primeiro momento como importantes,
208mas que não temos conhecimento, não temos trabalhos desenvolvidos. Então, estamos propondo a
209trabalhar, principalmente nessas áreas, o que não quer dizer que não vamos trabalhar em outras também.
210Então, há uma série de localidades que estamos propondo trabalhar mais significativamente. O projeto
211está subdividido em quatro componentes: Gerenciamento da Biodiversidade; Remoção de Riscos;
212Integração Setorial e Usos Sustentável e Fortalecimento Institucional. O componente um: o

213Gerenciamento da Biodiversidade está subdividido em dois subcomponentes. O primeiro está voltado à
214produção de conhecimento para a gestão da biodiversidade. É importante dizer que o projeto não é
215voltado para a criação de unidades de conservação, nem para trabalhar no interior das unidades de
216conservação, sim é para trabalhar nas atividades produtivas no entorno das unidades de conservação.
217Então, ele tem uma perspectiva não preservacionista, mas no sentido de favorecer que essas áreas
218continuem sendo preservadas. Então, o foco é trabalhar no entorno das áreas, conhecer um pouquinho
219mais. Como o enfoque dele é, principalmente nas atividades produtivas, a gente tem dificuldade ao
220trabalhar com o banco de incluir ações, por exemplo, de pesquisa, o objetivo não é fazer pesquisa de
221espécies e etc. Então, a gente conseguiu inserir alguma coisa que achamos importante de produção do
222conhecimento com vista à gestão, quer dizer, o objetivo é a gestão nesse subcomponente. Então, dentro
223desse subcomponente temos essa definição de áreas importantes, estabelecimento de corredores
224ecológicos. Uma proposta é que se defina e se trabalhe com a delimitação no corredor na quarta colônia,
225naquela que denominamos a Área 03. Temos a delimitação do corredor dos Campos de Cima da Serra,
226litoral, onde já há uma seqüência de unidades de conservação, que todos vocês conhecem. E uma proposta
227que já vem sendo feita por várias Entidades, ONGs, enfim, que é evidente que se observa um corredor de
228bastante qualidade. Também temos a identificação de áreas importantes para a participação da
229comunidade, especificamente na Área 06, onde não há nenhuma unidade de conservação existente
230atualmente. E está-se propondo também desenvolver uma ferramenta importante, que se chama *Avaliação*
231*Ecológica Rápida*, em algumas daquelas áreas identificadas nas oficinas do DEFAP, que são ali na foz do
232rio Ibicuí, na serra do Caverá, na várzea do Quaraí e no banhado do Estreito. A maioria delas ali é Área
23304, nos campos da campanha, o pampa, e o banhado do Estreito é no litoral médio, em São José do Norte,
234por ali. Também se está propondo fazer para as outras áreas, vocês viram que ali há uma lista de 20 áreas
235a serem estudadas, para as que não se vai trabalhar nem com avaliação ecológica rápida vai-se fazer
236estudos circunstanciados, quer dizer, um trabalho mais expedito, mais rápido para identificar o potencial
237biótico e definir estratégias de conservação para as outras áreas em que não vai ser possível fazer
238avaliação ecológica rápida. Ainda dentro da produção do conhecimento para a gestão, pretendemos
239trabalhar com um tema, a gente esteve visitando as áreas todas e há uma angústia por parte das pessoas, as
240que têm áreas que não podem ser mexidas, etc., dentro das suas propriedades, com a questão do tema
241serviço ambiental e valoração econômica. Então, a gente entende que esse assunto tem que ser melhor
242desenvolvido e a idéia é contratar um estudo sobre isso, sobre os serviços ambientais que se aplicam aos
243nossos diferentes ecossistemas. E também buscar valorar, vamos dizer assim, fazer um exemplo ou dois
244em algumas áreas, poder levar esse assunto para a discussão em todo o Estado, avançar no sentido do que
245é um serviço ambiental, quanto vale uma área que é a nascente de um rio e que está prestando um serviço
246para a comunidade que está abaixo do rio. Enfim, é um tema interessante e que a gente pretende difundir
247mais pelo Estado. E uma outra questão é a questão das espécies exóticas invasoras, que é um tema que
248acredito que todos vocês já discutiram. A nossa idéia é trabalhar com diagnóstico de quatro espécies,
249principalmente, que agora não me lembro, Capim Anoni, pinos e não me lembro agora. A idéia é trabalhar
250com essas quatro espécies, trabalhar em um diagnóstico exaustivo de quais os impactos efetivos dessas
251espécies em algumas áreas já definidas, tentando, quem sabe, influir nas políticas públicas sobre esse tema
252das espécies exóticas invasoras. Ainda dentro do Componente Gerenciamento da Biodiversidade, vamos
253trabalhar com instrumentos de gestão. A questão de se fazer um SIG BIO, um SIG da biodiversidade, que
254nós consideramos que deveria ser de acesso, pelo menos algumas informações, a nossa idéia é trabalhar
255com a WEB, que pudesse ser de acesso público, quer dizer, entra no *site* biodiversidade.rs e poderão estar
256disponibilizadas as informações. E também a idéia é que haja a troca de informações entre as instituições.
257Estamos trabalhando nesse sentido para implantar um SIG da biodiversidade. Uma outra proposta que foi
258feita Fundação Zoobotânica é a elaboração de um Atlas da Biodiversidade do Estado, tanto em papel, para
259ser ter um Atlas do Estado, e para ser também disponibilizado na internet. Então, outro instrumento é a
260questão de definição de um sistema e implantação de monitoramento e avaliação da biodiversidade. Há
261uma discussão bastante grande de quais são os indicadores que são mais adequados para se monitorar
262espécies e etc., indicadores tanto biológicos quanto socioeconômicos. Por que o que acontece com o
263monitoramento? Em geral a gente passa um tempo monitorando, chega depois de 10 anos: *não, o*
264*indicador utilizado não era o indicador mais adequado*. Então, aprofundar esse assunto, aí implantarmos

265um monitoramento de uma ou duas áreas no Estado para colocar em prática esse sistema proposto e
266validá-lo, se for funcionar aí poderia ser estendido a outras áreas do Estado. Outro instrumento para a
267gestão é a implantação de zoneamento ecológico e econômico, que temos idéia de trabalhar com três
268áreas: o pampa, Campos de Cima da Serra e litoral médio. É um instrumento que todos vocês conhecem,
269acho que não precisa discorrer mais sobre ele, a importância que tem, principalmente, acredito, para quem
270licencia, que é a FEPAM, e para que se possa definir diretrizes de ocupação do território. Nós estamos
271pensando em trabalhar com três áreas, que já é bastante. Mas outro tema é um tema que também há muito
272questionamento, muita crítica sobre a questão do licenciamento ambiental. Nós estamos propondo que se
273trabalhe, especificamente, em um diagnóstico da atividade de irrigação, porque o licenciamento é uma
274coisa enorme e gigantesca. Então, estamos propondo trabalhar com atividade de irrigação, fazer um
275diagnóstico de quais os passos, o que a atividade tem que fazer, que procedimentos e tal, e propor um
276modelo alternativo a esse que está vigente hoje em dia. Quer dizer, tentar uma integração entre os
277licenciamentos do DRH da FEPAM e do DEFAP. Um outro instrumento, que é um instrumento bastante
278significativo, é se trabalhar em que mecanismos poderiam ser possíveis para que se estimulasse o uso da
279nossa biodiversidade, que ao invés da pessoa plantar um pinos fizesse o plantio de uma espécie nossa.
280Que mecanismos poderíamos ter? Um fundo, ou uma lei na Assembléia Legislativa que mudasse? Enfim,
281que mecanismos poderiam ser esses que estimulasse a adoção de práticas no sentido de conservar a
282biodiversidade? Então, são vários instrumentos e acredito que se o projeto conseguir avançar nesse
283sentido poderemos ter bons resultados. Um segundo componente denominamos de *Remoção de Riscos* e
284ele foi pensado na concepção inicial de que deveria trabalhar em áreas que já são críticas. Então, dentro
285dessa perspectiva a idéia é que nós trabalhemos com planos de ação. Aqui estão os exemplos de planos de
286ação. Então, a idéia é trabalhar um plano e depois executar essas ações. E aqui há alguns exemplos do que
287se poderia trabalhar: restauração da conectividade de habitats degradáveis do rio Pelotas, em Bom Jesus;
288plano de restauração das paisagens naturais da zona de amortecimento do Parque do Espinilho, na Barra
289do Quaraí, e assim por diante. São áreas que a gente entende que já estão sofrendo uma pressão bastante
290grande. Então, a idéia é identificar que ações podem ser feitas, o que podemos fazer para que essas coisas
291não continuem acontecendo. Então, é o trabalho de plano de ação e depois a implementação de ações de
292recuperação. Também, dentro de remoção de riscos, nós temos a questão de que o fato das pessoas não
293conhecerem, a falta de informação, também é um risco à biodiversidade. Então, nesse componente a gente
294pretende trabalhar com muita força em educação e divulgação da biodiversidade, tanto junto às
295instituições de ensino como com grupos específicos de agricultores e comunidade em geral. E trabalhar
296com divulgação do tema. Então, dentro de remoção de riscos nós temos essas proposições. O outro
297componente nós denominamos de Integração Setorial e Uso Sustentável, que é voltado às atividades
298produtivas mesmo. Então, temos preparação e implantação de experiências e práticas, a idéia é trabalhar
299com unidades demonstrativas, criação de animais silvestres, manejo de campos nativos, sistemas
300agroflorestais, agricultura sustentável, principalmente com a EMATER, que trabalharia unidades
301demonstrativas, faria dias de campo, levar os agricultores para conhecerem e avaliar economicamente
302essas experiências. Dentro também, um outro subcomponente, seria fazer um fomento à adoção dessas
303práticas. Quer dizer, o projeto pretende colocar recursos junto aos agricultores para que eles adotem
304práticas de conservação. Então, aqui só estão citados os exemplos de tipos de práticas que o projeto
305pretende apoiar. O último componente, todos os projetos têm um componente de fortalecimento
306institucional que envolve a capacitação das instituições envolvidas e estrutura do projeto. Estamos, como
307eu comentei, em fase de preparação ainda do projeto, a Coordenação Geral na Secretaria da Coordenação
308e Planejamento, nessa fase de preparação, temos a FEPAM, a Fundação Zoobotânica e a EMATER
309participando como coordenadores de componentes e temos um comitê de acompanhamento, que além
310dessas instituições todas fazem parte o DEFAP e a FEPAGRO. Os custos, para a fase de preparação
311conseguimos um apoio do GEF, por meio do Banco Mundial, em torno de 350 mil dólares, e o Estado
312entra com uma contrapartida de 300 mil dólares, que essa contrapartida é dada pela infra-estrutura de
313pessoal das instituições envolvidas, parceiras na preparação. E a execução é que pretendemos conseguir a
314doação de 7,5 milhões, também da mesma fonte, e o Estado entraria com uma contrapartida de 9,5
315milhões de dólares. É um dinheiro que não é um financiamento, é um dinheiro doado que pretendemos
316conseguir. E essa contrapartida, inicialmente, quando esse projeto foi concebido, foi no final de 2003, por

317aí, a contrapartida seria dada por ações do RS-Rural, dentro de uma perspectiva de que fosse ser feito um
318RS-Rural II. Como isso não foi possível, não vai haver um segundo financiamento para o RS-Rural,
319temos que viabilizar uma contrapartida em projetos que o Estado já desenvolva, por exemplo, tipo KFW,
320Mata Atlântica e esse tipo e projeto. E os recursos por componente, na concepção que foi encaminhada e
321aprovada, estava a proposta de 15% dos recursos virem para o Gerenciamento, 35% para a Remoção de
322Riscos, 40% Integração Setorial e Uso Sustentável e 10% o Fortalecimento Institucional e Gerenciamento
323do Projeto. Agora que estamos trabalhando em detalhar mais esse orçamento. Provavelmente, o
324componente um, Gerenciamento da Biodiversidade, que estamos com vários instrumentos, ele vai ter que
325aumentar um pouco o seu percentual. Aqui as etapas, muito rapidamente: foi aprovada a concepção,
326tivemos a assinatura do acordo de doação, trabalhamos com a seleção das áreas prioritárias. Na concepção
327que havia sido enviada ao banco era uma área bem maior. Visitamos as 08 áreas, fizemos reuniões locais
328para identificar possíveis parceiros no projeto, montamos um escritório na Secretaria da Coordenação e
329Planejamento, contratamos 04 consultores com o recurso do projeto e trabalhamos em um levantamento
330de informações sobre as áreas. Elaboramos um diagnóstico também que nos subsidiou. Fizemos um
331primeiro *workshop* de consulta geral, que foi na PROCERGS, em julho, que foi muito interessante, muito
332importante para o projeto, produtivo também, poderia dizer que foi interessante. Estamos trabalhando no
333detalhamento da proposta. A nossa idéia agora é ir para o *workshop*, voltar de novo para as 08 áreas e
334discutir com as comunidades locais essa nossa proposta mais detalhada. Aí vamos para uma primeira
335minuta do projeto e depois faremos um segundo *workshop* de consulta geral, provavelmente, em março.
336Enfim, o documento final que vai para o banco, aí vai para a pré-avaliação e edição final. Então, estamos
337com a idéia, agora, de fazer uma minuta, até dezembro, e ir para as regiões com essa minuta de proposta.
338Não sei também se esqueci alguma coisa, mas acho que as informações gerais, não quis ser exaustiva,
339porque o projeto é bastante extenso e bastante complexo. Eu me ponho a disposição. **Sr. Rafael**
340**(UPAM/São Leopoldo):** Boa-tarde. Inicialmente, parabéns pela iniciativa. Deu um saudosismo quando vi
341a apresentação desse megaprograma e não pude-me furtar a compara-lo com o Pró-Guaíba. E a minha
342pergunta é: quais os mecanismos, o que se aprendeu com os erros e tropeços do Pró-Guaíba? E quais os
343mecanismos que forem incluídos nesse programa, garantido, ou melhor, que busquem garantir contornar
344problemas que foram fundamentais para o insucesso, ao não-alcance das metas do Pró-Guaíba?
345Principalmente na questão desenvolvimento social e confronto com o setor produtivo, por exemplo. **Sra.**
346**Margarete Vasata:** É interessante essa tua colocação. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Eu gostaria de
347complementar a pergunta que o Rafael, da UPAM, fez. A minha pergunta vem no mesmo sentido: qual o
348cruzamento desse projeto com o RS-Rural, com o Projeto da Mata Atlântica, com o Pró-Guaíba? Tendo
349em vista, justamente que o Pró-Guaíba, inicialmente, estava previsto para ser implementado em quatro
350anos, ele levou dez anos para ser feito o diagnóstico e mais dez para ser implementado. Então, gostaria de
351ver qual a perspectiva real desse programa na avaliação de vocês e que tipo de controle social vocês estão
352pensando para esse programa? Uma vez que já ouvi falar no programa, mas nós como ONG, estou
353falando em nome da AGAPAN, jamais fomos convidados para participar de nenhuma atividade referente
354a esse projeto, nem *workshop*, nem nada. Nunca fomos convidados, não recebemos convite para nada.
355Então, estou perguntando assim, porque no Pró-Guaíba nós conseguimos fazer um mecanismo de controle
356social, que foi vitorioso, que era uma avaliação externa junto ao programa de uma organização não-
357governamental ambientalista. Eu gostaria de ver-se vocês estão pensando em algum mecanismo de
358controle social e qual seria esse mecanismo? **Sra. Lisiane Becker:** Queria complementar a pergunta da
359Edi, que nós como participantes do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera, também nunca soubemos de
360nenhum tipo de *workshop*, nunca fomos convidados como comitê. Só se foi algum representante dos
361comitês, mas nada foi passado para o comitê de proposta de *workshop* e nem como ONGs. **Sr.**
362**Presidente:** Antes das respostas gostaria de cumprimentar a AGAPAN que foi a proponente da vinda da
363representante da Secretaria ao nosso Conselho para que a gente tomasse conhecimento do projeto. Em
364segundo lugar, gostaria de colocar e pedir a autorização para repassar esse material para todos os
365Conselheiros. Então, aos Conselheiros que desejarem depois, vou pedir que façam contato com a nossa
366Secretaria Executiva. Por favor, estamos tentando implementar ao máximo o trabalho via *e-mail*. Então,
367vou pedir para cada um de vocês que tiverem interessante em receber o material que mande um *e-mail*
368para a Secretaria Executiva, que ela vai encaminhar. Claro, o material, provavelmente, vai sem as fotos,

369senão, não vai chegar. E a terceira colocação, antes das respostas, acho que as perguntas que foram feitas
370já são em um viés de encaminhamento. Em nome do Conselho a gente gostaria de saber de que forma
371poderíamos nós como Conselho, eventualmente, contribuir tanto no diagnóstico quanto no
372desenvolvimento no projeto. Então, gostaria de em nome do Conselho, acho que esse era o objetivo da
373AGAPAN, de que a gente abrisse um canal institucional, onde o Conselho talvez constitua um grupo de
374trabalho para encaminhar algumas sugestões. Então, é nesse sentido que a gente gostaria de dar o
375encaminhamento em relação ao assunto. **Sra. Margarete Vasata:** Vou tentar responder, porque há coisas
376que não tenho capacidade para responder. O Pró-Guaíba é um programa muito diferente do nosso, é um
377financiamento de 300 milhões de dólares, não tem nem comparação em termos de tamanho de programa.
378As dificuldades que são de governo para governo, porque sai governo, entra governo e nós estamos
379sempre com muitos problemas para executar as coisas. Então, tem coisas que são difíceis de serem
380garantidas. Eu acredito que estamos fazendo um esforço muito grande para que as coisas aconteçam da
381melhor maneira possível e com uma participação quanto maior melhor, eu acredito muito em
382participação. Então, não vejo muita comparação com o Pró-Guaíba, o Pró-Guaíba tinha outros objetivos
383muito maiores, muito mais recursos. É interessante de ver, porque dificuldades, fico pensando: o nosso
384projeto é bem menor, tanto que nem é um programa, nós chamamos de Projeto de Conservação da
385Biodiversidade, mas as dificuldades sejam talvez do mesmo tamanho, porque tu tens que fazer, discutir e
386pensar de uma maneira que possam acontecer depois. Eu acredito em planejamento, acho que temos que
387pensar em fazer um bom planejamento para que depois as coisas aconteçam mais ou menos bem, porque
388por mais que tu planejes, também, no decorrer acontecem coisas que não foram pensadas. Então, conheço
389o Pró-Guaíba porque trabalhei, porque sou do estado a vida toda, mas o todo do programa, em todas as
390suas pontas, ele é enorme, é um programa extremamente grande, acredito que teve sucesso e algumas
391coisas, em várias talvez. E não vejo como uma comparação tão direta, porque eu acho que eles têm
392objetivos diferentes, realidades diferentes, recursos diferentes, enfim, mas a gente aprende em cima de
393coisas que aconteceram, problemas e etc. Eu acredito que a gente aprendeu bastante, trabalho na
394Secretaria da Coordenação e Planejamento, no Departamento de Projetos Especiais, basicamente em
395captação de recursos. Então, a gente trabalha na preparação de projetos, sejam eles de qualquer área, seja
396ambiental, turismo, desenvolvimento regional. Enfim, todos eles com esses organismos internacionais são
397extremamente difíceis, longos, demorados, exaustivos. Essa nossa concepção foi feita no final de 2002,
398uma tentativa de conseguir o apoio para a preparação, foi no final de 2003, em janeiro de 2004 entrou no
399Ministério do Meio Ambiente, na CAIN, depois foi para o GEF. Nós fomos assinar o acordo em julho de
4002004 para conseguir abrir uma conta do projeto, para receber esses recursos, que vamos recebendo aos
401pouquinhos, a gente foi conseguir em dezembro de 2004, ou novembro. Isso que todo mundo achou que
402foi rápido. Então, as coisas são muito lentas, independente da gente fazer um esforço muito grande para
403que as coisas aconteçam. Quer dizer, vou-te garantir que tudo vai dar certo? Que tudo vai ser um sucesso?
404Se depender da nossa equipe, que é excelente, as pessoas das instituições, que representam as instituições
405são ótimas, os profissionais. A gente montou uma equipe com representações institucionais, e
406contratamos consultores para ajudarem, achamos que foi a melhor forma de fazer, tem seus problemas
407também, mas acredito que tem funcionado bem. Então, acredito que vai ser uma coisa muito boa, mas
408poderá ter também seus problemas. A gente fez, está tentando fazer, sem dúvida, um cruzamento, temos
409conversa com o KFW, com o Projeto Mata Atlântica, temos um RS-Rural, tem dentro do RS o RS
410Biodiversidade, as práticas. Nós levantamos tudo, estivemos lá, conhecemos tudo do RS-Rural, a idéia é
411tentar ver o que eles fizeram que deu certo e que a gente possa dar continuidade. É interessante, eu não
412disse, mas o GEF, essa doação se dá no que eles chamam de ações que são incrementais. Quer dizer, o
413Estado já tem que estar desenvolvendo ações, ele pretende dar o incremento àquilo que já é feito. Então,
414se fizéssemos a proposição de um projeto, de começar do zero, eles não apoiariam, eles têm uma visão de
415que o Estado deve fazer um incremento em cima daquilo que está feito. Então, a nossa obrigação e nós
416precisamos, a gente chama de *linha de base do projeto*, é identificar tudo que já está sendo feito, o que já
417temos de experiência, o que já se fez, o que deu certo, o que não deu certo. Então, isso faz parte, dentro do
418projeto isso está inserido e passamos o tempo inteiro tentando uma integração entre as coisas. O fato de
419tentar não quer dizer que a gente não consiga, mas a gente tenta com muito esforço mesmo. A outra
420questão é sobre o nosso *workshop* geral. Nós enviamos um convite para a APEDEMA, entendo que a

421 APEDEMA congrega todas as ONGs. Nós temos lá, tenho comprovação que enviamos e temos todo o
422 interessante que participem. Nós tivemos o nosso workshop, acredito que foi um sucesso bastante grande,
423 tivemos representação de ONGs do interior, daqui, enfim, 120 pessoas participaram, foi muito bom,
424 porque dividimos por área, as oito áreas, fizemos oito grupos de trabalho. Então, pode ser que alguma
425 coisa não tenha funcionado, mas a idéia era convidar todo mundo, sempre pensamos que tivesse sido
426 convidadas, via APEDEMA, todas as ONGs. Se vocês não receberam, realmente, a gente tem que ver o
427 que aconteceu, porque foram convidadas, garanto. Nós tínhamos todo o interessante que fossem, até
428 porque é um projeto que justamente vai no sentido de conservar o que tem de nosso, a nossa
429 biodiversidade específica. Então, acredito que possamos ser parceiros sim. E também fizemos um
430 trabalho, achei que foi bom e produtivo, convidamos pessoas de ONGs, por exemplo, o Curicaca foi lá e
431 apresentou a experiência deles, o projeto que já têm em áreas. Convidamos também a Pro.^a Ilse, que foi lá
432 apresentar o Pró-Bio, convidamos pessoas do interior para a gente conhecer o que já estava sendo feito de
433 dentro dessa perspectiva de que temos que trabalhar avançando em cima daquilo que já tem e não
434 repetindo coisas. Nós fizemos um esforço bastante grande. Então, a gente fez uma tentativa de buscar
435 identificar o que já está sendo feito para evitar essas sobreposições. Eu não saberia dizer o que aconteceu,
436 mas de qualquer maneira na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica nós fomos lá apresentar o projeto, a
437 data não sei, mas foi este ano, foi a Lúcia Coelho da FEPAM, eu estava viajando, ela foi apresentar o
438 projeto no Comitê da Reserva da Biosfera. A outra coisa, acho que a colaboração de vocês e parece
439 bastante importante, a gente teria que pensar em uma forma para que ela se dê. Ainda não tenho uma
440 proposição de arranjo de implementação do projeto, ainda não temos essa proposta, está em discussão
441 como vai-se fazer a implementação. Como expliquei, a fase de preparação, a Coordenação é da Secretaria
442 do Planejamento, mas a fase de execução, não necessariamente será da Secretaria do Planejamento,
443 poderá ser de outra Entidade. Nós temos que ver qual o arranjo é o mais eficiente, com qual teremos
444 melhores resultados porque alguém deu uma sugestão: *então, cada instituição faz o seu, poderá ter lá, os*
445 *recursos são repassados diretamente para cada instituição*. Isso gera com que cada instituição tenha uma
446 estrutura para efetuar licitações dentro das regras do Banco Mundial. Então, isso vai fazendo com que se
447 torne uma coisa pesada, talvez não seja essa a melhor solução. Então, a gente tem que pensar em um
448 arranjo de implementação, que poderá e deverá-se incluir um acompanhamento das ONGs, enfim, de
449 outras instituições que põem ser parceiras no projeto. As regras do banco são extremamente rígidas, por
450 exemplo, licitações, quer dizer, a gente tem que fazer parcerias dentro do nosso projeto, evidente, o
451 projeto tem isso no seu âmago. Agora, essas parcerias têm que ficar muito claras no sentido de qual é a
452 contrapartida da parceria, não é uma parceria assim: *vamos fazer parceiros, eu não entro com nada e*
453 *vocês entram com tudo*; o banco nem aceita esse tipo de parceria. Então, a gente tem que pensar em
454 mecanismos para tornar isso possível. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Eu tenho algumas outras questões.
455 Como o governo pretende compatibilizar um projeto que visa explicitamente, como a senhora apresentou
456 aqui, a conservação da biodiversidade, com seu uso sustentável, com projetos que visam justamente o
457 contrário, a redução dessa biodiversidade? Principalmente que um dos enfoques desse programa, como a
458 gente viu no mapa que foi apresentado pela senhora agora, a região do pampa gaúcho, que pega também
459 uma bacia hidrográfica importante, que vem sofrendo e vai sofrer inúmeros danos, que é a Bacia do Rio
460 Uruguai, inúmeros danos através de projetos de barramentos que estão previstos, assim como o Projeto de
461 Monocultura de Árvores, que está previsto justamente para a área do pampa. Como o Governo pretende
462 compatibilizar esses dois programas e se a senhora tem conhecimento desse outro programa? Já que o seu
463 enfoque foi justamente no incentivo, que aqui a senhora colocou, a plantação de espécies nativas e fazer o
464 controle das espécies invasoras, exóticas, como a senhora citou dois exemplos: o pinos e Capim Anoni.
465 Então, gostaria de saber como esse projeto está compatibilizando essas duas ações? Por outro lado,
466 gostaria de fazer a minha terceira pergunta, seria: um dos proponentes desse projeto, um dos integrantes
467 desse projeto, é a EMATER. Então, a EMATER deverá direcionar ações de uso da conservação da
468 biodiversidade através de programas de incentivo de reflorestamento, florestamento com espécies nativas,
469 como a EMATER faz. Não estariam, então, tendo, no meu entender, uma esquizofrenia institucional? Se
470 um programa de um determinado setor está fazendo um incentivo, a plantação, enfim, reflorestamento
471 com espécies nativas, e outro programa que vai vir aí, avassalador, com monocultura de espécies exóticas,
472 não estaria havendo uma esquizofrenia institucional? **Sra. Margarete Vasata:** Eu acho que o Estado em

473 geral, não sei como funcionam as outras coisas, ele tem isso, convive com isso. Eu sou só uma
474 funcionária pública do Estado, estou tentando preparar o projeto com a melhor qualidade possível. Não
475 posso resolver todos os problemas do Estado e nem seus conflitos. O que tu achas que eu, que sou
476 funcionária do Estado, entra governo e sai governo, seja quem for o partido sou funcionária do Estado, é
477 evidente que o Estado tem seus conflitos e suas contradições, entre secretarias, às vezes, dentro da mesma
478 secretaria. Isso é uma coisa óbvia, eu diria até. Nós que estamos tentando montar esse projeto queremos é
479 ter argumentos para quem sabe com o zoneamento proposto para a área da campanha, o pampa, definir:
480 *aqui seria bom plantar, aqui não seria bom, aqui pode, aqui não pode*. Nós estamos tentando que o
481 estado tenha instrumentos adequados para poder tomar decisões. Quem sabe quem está propondo o
482 programa de florestamento e reflorestamento não quiseram conseguem enxergar isso, tem dificuldade.
483 Cabe a não mostrar para eles: *olha, isso que vocês estão pensando não é bem assim, está mal*. Agora, se
484 não tivermos argumentos técnico bem fundamentados vai ser muito difícil. Então, o que vou-te dizer?
485 Mudar o mundo é impossível, a gente tem que ir tentando fazer o que é possível. **Sra. Edi Xavier**
486 **Fonseca:** Acho que a senhora já colocou uma coisa importantíssima, é que o Estado de fato não tem esse
487 diagnóstico. Então, isso já é uma informação que eu gostaria de saber: o Estado não tem esse diagnóstico?
488 **Sra. Margarete:** Do quê? **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Das possibilidades. **Sra. Margarete Vasata:** Eu
489 não sei, nós estamos propondo fazer um zoneamento na área do pampa. Tem que perguntar para os
490 órgãos, eu não sei. Acredito que não exista, senão não estaríamos propondo. **Sra. Sílvia:** Só para
491 esclarecer, do zoneamento, nós estamos propondo ampliar, porque a FEPAM já iniciou o zoneamento
492 ecológico econômico no litoral norte. Então, ampliar esse instrumento de gestão, que a gente acha
493 superimportante, nas zonas da campanha, litoral médio, mas o zoneamento da silvicultura é uma coisa que
494 a Secretaria do Meio Ambiente se viu impedida, fase essa demanda do setor. Nós estamos trabalhando no
495 zoneamento específico para definir áreas mais aptas para receber os impedimentos de silvicultura. Isso
496 nós estamos trabalhando, já está em andamento, esperamos que daqui uns três, quatro meses esteja pronto.
497 E esse outro que a Margarete falou é um zoneamento que a gente está propondo para o ano que vem, que
498 aí é um zoneamento que dá as potencialidades e restrições da área para todas as atividades econômicas,
499 não só da silvicultura. **Sra. Lisiane Becker:** Tu falaste do entorno, um dos itens seria a proteção do
500 entorno das unidades de conservação e ações nesse lugar. Como o Estado está bastante empenhado, a
501 gente tem participado da elaboração de lei que contemplam APPNs, as Áreas Particulares de Patrimônio
502 Natural Estaduais, não consegui localizar no mapa, não sei se está previsto, as APPNs já criadas e seus
503 entornos, porque uma unidade de conservação e as que virem a ser. **Sra. Margarete Vasata:** No mapa
504 elas não estão localizadas, mas nós pretendemos considerá-las. Vamos tentar fazer o mapeamento, neste
505 mapa não aparece, mas a gente já tem essa informação. **Sr. Presidente:** Vocês teriam algum *e-mail* se
506 alguém tiver interessante de fazer contato em relação ao projeto? **Sra. Margarete Vasata:** Pode mandar
507 para o meu *e-mail*, é mvasata@scp.rs.gov.br. **Sr. Presidente:** Então, na próxima reunião do CONSEMA,
508 até lá vou pedir para os Conselheiros que tiverem interessante, pensarem até a próxima reunião, de
509 repente a gente constitui um grupo para poder encaminhar uma sugestão do CONSEMA. Então, em
510 relação ao projeto apresentado, que, efetivamente, é um projeto que está sendo desenvolvido, quer dizer,
511 vai resultar em um trabalho. Então, entendo que o encaminhamento que a gente deva dar em relação à
512 Secretaria de Coordenação e Planejamento, é de que a gente mantenha o canal de diálogo aberto. E mais,
513 vamos pedir à Secretaria de Coordenação e Planejamento, a partir de hoje, então, à medida que tiver
514 *workshop*, ou algum vento que venha ser feito dentro do projeto, se for possível passar o convite para o
515 CONSEMA, nós repassaríamos a todos os Conselheiros e dessa forma a gente poderia, de repente nem
516 todos, mas alguns estarem presentes. E dessa forma a gente poder contribuir e, certamente, pensar em
517 estruturar uma parceria entre o Conselho e o projeto. De repente das instituições que temos no Conselho,
518 principalmente alguns ONGs, poderiam, provavelmente, participar depois na execução de algumas partes
519 desse projeto, que foi uma das coisas positivas do Pró-Guaíba, que houve uma possibilidade boa de
520 algumas ONGs participarem do projeto. Então, entendemos que isso é necessário, acho que é uma das
521 maneiras mais baratas que o Estado como instituição tem de chegar até a população. Então, gostaria de
522 agradecer em nome do Conselho a presença e pedir aos Conselheiros que até a próxima reunião pensem
523 de que forma a gente poderia encaminhar uma proposta do nosso Conselho em relação ao projeto.
524 Encaminharemos, então, as lâminas trazidas para todos e em cima disso a gente buscaria contribuições,

525que a gente remeteria como instituição Conselho ao proponente do projeto. A gente sabe que o Banco
526Mundial, que é o financiador, vê com muito bons olhos a participação dos Conselhos. Eu estou
527negociando um outro projeto aí com o Banco Mundial e a gente sabe que o Banco tem visto isso com
528muito bons olhos e tenho certeza que poderemos contribuir. Então, desde já agradecemos e passaremos
529para o próximo assunto, que também foi pautado para hoje, também a pedido de uma ONG, da AGAPAN,
530que é uma apresentação do Governo do Estado, do Projeto de Desenvolvimento com Reflorestamento.
531Nós fizemos contato com a SEMA e a partir da SEMA foi-nos colocado que em nome da SEMA faria a
532apresentação o Diretor-Geral do DEFAP, o Antônio Carlos. Então, após a apresentação do DEFAP está
533prevista uma participação da FEPAM, que o Mauro vai fazer uma intervenção, depois faríamos também
534um debate sobre o assunto, uma discussão de que forma o Conselho poderia-se engajar. Eu gostaria de
535colocar até para o representante da SEMA, eu escuto os anseios dos nossos Conselheiros, as coisas
536acabam acontecendo, acabam vindo a público e as coisas se sucedem. E, provavelmente, a gente vê muita
537coisa acontecer, mas o assunto não acabou passando aqui por dentro do Conselho. Então, gostaria de
538parabenizar a AGAPAN, que propôs a discussão. Não que a gente do meio ambiente tenha que estar em
539tudo e tenha que ser ouvido em tudo, mas é verdade que todas as vezes que a área ambiental é executada,
540em qualquer instância de Governo, a gente consegue contribuir e melhorar as coisas. Eu acho que o
541objetivo de todos nós é o mesmo, é ter uma qualidade de vida melhor, é ter uma vida melhor para as
542nossas populações, é economizar dinheiro público. Então, nesse sentido a gente vê com bons olhos a
543participação do CONSEMA nessa discussão. Então, Antônio, vou-lhe passar a palavra e vou-lhe pedir,
544em função do horário e para que haja a possibilidade de que a gente faça uma discussão, vou-lhe propor
54515, 20 minutos de apresentação para que também a FEPAM possa-se manifestar. **4. Apresentação pelo**
546**Governo do Estado do Projeto de Desenvolvimento com Reflorestamento. Sr. Antônio Carlos**
547**Bueno:** Nesse sistema, a parte de apresentação que eu teria com o DEFAP, na verdade, gravou só ali,
548estou com um computadorzinho, aí ele leria, mas não teria problema nenhum dentro das atividades, até
549para criar uma relação de vínculo com o que foi colocado na apresentação anterior. Aí até poderia sugerir
550ao Presidente do CONSEMA que a gente pudesse ter um outro dia, nós temos este auditório e o outro,
551para que a gente pudesse fazer uma apresentação melhor do DEFAP em cima de todos os seus projetos
552que tem. Seria mais fácil se discutir e como se fosse até uma forma de relatório do ano, dadas as coisas
553que temos feito, acho que seria mais produtivo. A colega da Secretaria do Planejamento fez uma
554colocação do Programa da Biodiversidade, que a gente faz parte integrante dele em um componente junto
555com a FEPAM da parte relativa à unidade de conservação, a parte de biodiversidade. Então, para nós é
556importante sempre colocar que dentro da estrutura de governo você atua com os órgãos executivos e os
557órgãos de decisão em termos de Secretaria do Planejamento, ela é uma Secretaria de Coordenação e
558Planejamento. Todos os assuntos referentes à tomada de empréstimo, seja para qualquer programa,
559sempre é a Secretaria de Planejamento que implementa através das Secretarias Executivas dos programas
560essa concepção, porque das estruturas que temos dos órgãos executivos do Estado não temos capacidade
561técnica para executar. Isso foi manifestado desde o programa do Pró-Guaíba, mesmo as nossas
562instituições, como a própria EMATER, ela não tinha consistência técnica para desenvolver todos os
563projetos necessários da demanda dos programas internacionais. Esse conceito evoluiu através dos
564programas e se chegou sempre à consciência que a Secretaria do Planejamento é o nosso órgão habilitado
565para que nos dê esse suporte, no caso da preparação, no caso das contratações, as consultorias, da
566elaboração dos editais. Após, depois, evidentemente, dentro da concepção do projeto, a gente entra com a
567parte de execução. O DEFAP é uma parte desse componente da biodiversidade, porque nós já fazemos
568parte desde o início. Então, dentro de plano de governo essa é a concepção que se tem. Muitas perguntas
569foram feitas, evidentemente, ela não teria capacitação, até porque para atingir todas as instituições teria
570que estar a FEPAM, nós, a EMATER aqui respondendo por ela dentro de cada programa, desde a
571concepção do Pró-Guaíba, o que ocorreu, quantos projetos se fez, quais os resultados e projetos. É muito
572bonito quando todo mundo fala mal do Pró-Guaíba. **Sr. Presidente (Aparte):** Antônio, já que a tua
573apresentação não deu certo, vou fazer uma proposta, se os Conselheiros também aceitarem, porque o
574objetivo do Conselho neste primeiro momento é o Programa de Reflorestamento. Então, face ao fato de
575que a apresentação não funcionou, acho necessária a apresentação para que os Conselheiros tenham uma
576visão um pouco mais global do programa, vou-lhe pedir, ver-se existe a possibilidade da gente transferir a

577sua apresentação para a próxima reunião, que vai ser dia 16-12. Então, veja se poderia ser, porque entendo
578que não cabe a gente fazer uma reunião e ficar uma parte para a outra reunião. Oficialmente, o que os
579Conselheiros querem? Querem uma apresentação por parte do Governo sobre o Projeto de
580Desenvolvimento com Reflorestamento. Então, já que não deu certo, consulto o Conselho, se os
581Conselheiros concordam, que a gente faça na próxima reunião como primeiro assunto de Pauta, até para
582possibilitar que haja por parte do DEFAP e do Governo um posicionamento que possa dar aos
583Conselheiros a segurança que eles querem. Poderia ser assim? **Sr. Antônio Carlos Bueno:** Evidente que
584sim, até porque em 15 minutos seria difícil. Só queria fazer uma colocação: houve um debate depois da
585apresentação primeira e teve um prazo bem longo, só queria justificar, porque senão fica uma coisa
586gozada em relação ao próprio DEFAP. A questão principal com relação à solicitação que foi feita para o
587DEFAP, foi relacionada basicamente com a Divisão de Licenciamento Florestal. E o Estado do Rio
588Grande do Sul, através do DEFAP, atua na política florestal de um licenciamento das florestas nativas do
589Rio Grande do Sul, mas não atuamos nas florestas plantadas de exóticas. Por aqui simples fato: o Código
590Florestal Brasileiro e o Código Estadual é livre a comercialização e o plantio de florestas plantadas em
591todo o Brasil. Então, para poder transferir toda uma discussão a respeito dessa concepção de programa
592florestal para florestas exóticas como se quer e se está discutindo, e o que o pessoal quer, dentro do
593DEFAP não existe um programa de reflorestamento de matas exóticas para o Rio Grande do Sul do
594DEFAP. Existe sim uma atividade de licenciamento de corte de vegetação, de plantio, de florestas nativas
595do Rio Grande do Sul. Essa é a nossa atribuição, inclusive, o nosso colega, o Fabrício, Engenheiro
596Agrônomo, é o responsável pela Divisão de Licenciamento, que poderia ter uma série de informações e
597dados para ser informado às instituições que solicitaram essa informação ao DEFAP. Quero que fique
598bem claro que não há proposição de apresentação do DEFAP de um programa florestal de plantio de
599florestas exóticas, por um simples fato: o DEFAP não atua em programa de reflorestamento para esses
600órgãos. Nós temos demandas das instituições, das empresas para o caso de certificação de florestas
601plantadas, no caso quando é em APP, porque precisa da autorização do corte de vegetação. Então, queria
602dar essa informação, porque poderia ficar muito claro aqui que o DEFAP ia fazer uma apresentação de um
603grande programa florestal de plantio de eucalipto, pinos, ou de acácia, o que não é nossa atribuição, a
604nossa atribuição é bem diferente. Se tiver uma próxima apresentação, no dia 16, podem ficar cientes que o
605DEFAP não vai apresentar, porque não há um programa de reflorestamento de espécies exóticas para o
606Rio Grande do Sul. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Como proponente desta Pauta CONSEMA, nós
607propusemos que o Governo do Estado apresentasse o Projeto de Monocultura de Árvores, o ciclo de
608expansão do setor de madeira, celulose e papel. Então, o senhor está aqui representando o Governo do
609Estado, está representando a política estadual de meio ambiente do Estado do Rio Grande do Sul. **Sr.**
610**Antônio Carlos Bueno:** A proposição que foi encaminhada do CONSEMA para o DEFAP foi que nós
611apresentássemos o Programa de Reflorestamento para o Rio Grande do Sul. É isso que quero colocar.
612Aqui você tem a FEPAM, tem o Programa de Biodiversidade, o componente de um programa nessa
613condição que tu colocaste envolve *n* instituições. Então, como tu colocaste nas informações, nós teríamos
614que aí sim, dentro da apresentação do dia 16, temos todo o sistema de cadastro florestal do Rio Grande do
615Sul, onde após íamos apresentar todos os resultados que tem de mais de 60 mil inscrições que temos dos
616cadastros florestais do Rio Grande do Sul. Aí sim seria interessante, mas não nessa concepção que tu estás
617colocando. **Sr. Clebes Brum Pinheiro:** Eu acho que está tendo um problema grave neste Plenário hoje!
618Acho que houve um problema de encaminhamento por parte da Presidência que encaminhou mal a
619solicitação da representante da AGAPAN. Ficou bem claro na reunião passada que queríamos a
620apresentação do projeto de política florestal que o Governo do Estado está propondo para a metade sul do
621Rio Grande do Sul. O representante do DEFAP está aqui na boa vontade, mais de um mês e não
622conseguiu preparar uma apresentação. A questão de fundo, este Conselho quer saber como está sendo
623desenvolvido o projeto de chamada equivocadamente de reflorestamento, pelo Rio Grande do Sul, coisa
624que não foi contemplada. A reunião era para ter acontecido na semana passada, foi cancelada, avisaram os
625Conselheiros que tinha sido cancelada, mas tinham-nos programado previamente. Então, foi uma semana
626a mais e ainda não vai ser apresentado hoje! Esse registro é importante que fique em Ata, porque não é
627possível o que este Conselho está construindo positivamente e acontecem essas questões de
628encaminhamento. Queria fazer esse registro, porque acho fundamental. **Sr. Antônio Carlos Bueno:** Só

629quero fazer um registro, porque não sou um cara tão ignorante e incompetente de ficar 30 dias
630recuperando uma coisa. Imagines tu como um colega nosso e funcionário da SEMA, da FEPAM,
631imaginar que em 15 dias íamos propor a apresentação e tudo. Duvido que o nosso colega e Diretor
632Técnico da FEPAM, do qual você é funcionário, apresente o programa florestal em toda a sua concepção
633em 15 minutos que teria. Então, peço que você retire essa tua posição, porque só foi uma questão de erro
634técnico e te proponho como um colega de trabalho a descer um dia no DEFAP para eu fazer toda uma
635apresentação para ti. Só uma questão de coleguismo. **Sr. Sérgio Cardoso:** Não vamos polemizar, porque
636já deu para ver que a confusão está feita. Se houve ouvido de tuberculoso, é aquela história que
637tuberculoso escuta o que quer, a gente não sabe, mas uma coisa é certa, não foi isso que a gente tratou e
638não foi isso também que os Comitês pediram para ser tratado dentro deste Conselho. Então, vamos rever a
639questão do encaminhamento, que acho que trouxeram a pessoa errada para o lugar errado! Então, temos
640um encaminhamento dentro deste Estado, há uma proposta e uma política. Então, acho que não é essa
641Secretaria que deveria estar aqui. Presidente, então, só para reforçar o que foi dito aqui, temos que rever
642essa questão do encaminhamento da reunião da semana passada para esta semana e ainda me trazer a
643pessoa errada. Eu acho que isso é grave no sentido que fica um *enroleition* do debate que a gente gostaria
644de fazer e acho que a intenção não é essa. **Sr. Presidente:** Eu gostaria de até em grupo definir com o
645Conselho quem que, efetivamente, tem que ser convidado? Eu fiz o contato com a SEMA. Vou até
646esclarecer aos Conselheiros que quando houve o pedido da AGAPAN fizemos o contato, inicialmente,
647com a SEMA e com a FEPAM nesse sentido. Na verdade, temos tido algumas discussões sobre esse
648assunto com um grande envolvimento da FEPAM. Eu liguei para o Dilda e falei: *nós precisamos dar*
649*andamento a essa Pauta e seria improdutivo para o Conselho trazer cinco ou seis instituições que estão*
650*trabalhando no assunto. Quem poderíamos trazer para falar no sentido de representar todas essas*
651*instituições e fazer uma apresentação institucional do governo, do que é esse programa?* Aí me foi
652sugerido que falasse com a SEMA no sentido de convidar o DEFAP. Então, se tem alguém que cometeu
653algum erro, esse erro quem cometeu foi o Valtemir, eu quero assumir. Então, se por um acaso o assunto
654foi mal-encaminhado e o resultado não foi o que a gente queria estamos suspendendo a Pauta em relação a
655esse assunto. Quem nós teríamos que convidar, então? Gostaria da contribuição de vocês, mas, em
656princípio, acho que tem que ser o Grupo Caixa RS. **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho:** Presidente, quem
657coordena o Programa de Reflorestamento pelo Estado é a SEDAI, Secretaria de Desenvolvimento
658Econômico. A Caixa RS é onde há as reuniões do APB Florestal, o DEFAP, FEPAM, FARSUL, outras
659Entidades. Acho que o convite tem que ser, Governo do Estado é SEDAI, alguma Entidade fora o SEDAI
660é AGEFLOR. Pronto, não tem mais nada, não existe nenhuma Entidade para falar sobre o assunto hoje
661que essas duas. **Sr. Presidente:** Então, todos os Conselheiros concordam com o encaminhamento?
662Realmente, desconheço o assunto sobre florestamento. Então, entendo que a tem que decidir em grupo
663aqui quem convidar para evitar esse problema. **Sra. Marta Marchiori Dias:** A SEDAI não entende de
664reflorestamento, ela atrai investimentos, atrai a GM, atrai a Ford. **Sr. Presidente:** O que o Conselho quer
665saber é o programa, quem fez o projeto desse programa? É isso que o Conselho quer conhecer. O
666Conselho quer conhecer o projeto, alguém elaborou esse projeto, pensou ele. Essa foi a minha dificuldade,
667tentei descobrir. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Só para informar que nós fizemos um
668evento, agora, pouco mais de um mês, sobre monoculturas no pampa e quem falou foi o Secretário Pont e
669o representante do Caixa RS, como instituições oficiais. O Secretário Pont esteve no evento, falando da
670política, da proposta e entendo que não seria o caso para uma instituição de classe como a AGEFLOR vir
671falar. Acho que precisamos de uma apresentação formal do Governo. **Sr. Doadi Antônio Brena:** Eu
672queria falar como professor da Universidade de Santa Maria e esclarecer aqui, justamente, o programa
673florestal, que se chama Programa Floresta e Indústria/RS, ele já deveria estar pronto, sendo discutido.
674Infelizmente, ainda não está, embora a universidade esteja realizando através de um convênio com o
675Estado, por uma questão de andamento do projeto, mas a formatação desse projeto, juntamente com as
676outras Entidades, Caixa e SEDAI, está sendo executada pela Universidade de Santa Maria. E a gente
677propõe, se for do entendimento, que a Universidade pode vir aqui e trazer a apresentação dessa
678formatação do programa como um todo. **Sr. Presidente:** Conselheiro, sigo o entendimento, mas o que o
679Conselho quer conhecer é o programa oficial. Eu como Presidente do Conselho, se os Conselheiros assim
680aceitarem, gostaria de convidar a instituição. Se o Governo do Estado entender que a Universidade de

681 Santa Maria vai falar por ele. Eu não posso obrigar o Secretário Pont de vir aqui, posso convidar o
682 Secretário Pont e ele pode delegar para *a, b* ou *c* comparecer aqui e apresentar o programa. O que nós
683 vamos conhecer aqui no Conselho, e foi essa a solicitação, é conhecer o programa gaúcho de
684 florestamento com algumas espécies. É o que eu entendi da solicitação. Podemos dar esse
685 encaminhamento, Edi? **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Presidente, é exatamente nesse sentido que eu queria
686 encaminhar, gostaríamos de ouvir a posição oficial do Estado do Rio Grande do Sul em relação a esse
687 programa. **Sr. Presidente:** O convite vai ser para a SEDAI, segundo todas as informações colhidas seria a
688 SEDAI, a Entidade. As outras Entidades poderão participar do debate, mas a apresentação vai ser do
689 Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** E lembro que somos um Conselho
690 Estadual de Meio Ambiente no Estado do Rio Grande do Sul, órgão máximo da política estadual de meio
691 ambiente deste Estado. Então, queremos ter um enfoque ambiental em relação a esses projetos também.
692 **Sr. Presidente:** Então, o assunto será passado para a próxima reunião. **Sr. Eduardo Osório Stumpf:** Eu
693 só gostaria de esclarecer que o Diretor do DEFAP está com toda a razão na medida que foi convidado
694 para fazer a apresentação do Projeto de Desenvolvimento com Reflorestamento. Reflorestamento é o quê?
695 É fazer plantio de mata nativa e recuperar a ciliar, um programa que o DEFAP tem, que é até interessante
696 a gente conhecer. A questão toda é uma questão semântica. **Sr. Presidente:** Já abordamos o assunto, acho
697 que já esclareci também. Então, o assunto fica encaminhado para a próxima reunião. **5. Assuntos Gerais.**
698 Passando para o próximo assunto de Pauta, que é Assuntos Gerais, o primeiro assunto que eu gostaria de
699 conversar com todos os Srs. Conselheiros, a próxima reunião está marcada para o dia 15, naquela semana
700 termina a Conferência Nacional do Meio Ambiente, muitos estarão envolvidos com isso. Eu gostaria de
701 consultar, gostaria de fazer a reunião, se possível dia 16, como é uma sexta-feira, em dezembro, gostaria
702 de saber se vocês aceitam que a gente faça essa reunião na parte da manhã e na sede da FAMURS, que é
703 um auditório maior, em função de uma série de coisas, se vocês concordam que a gente faça a reunião no
704 dia 16, na parte da manhã na FAMURS. Se for necessário a gente se estende até a uma hora da tarde, ou
705 coisa assim. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Por que na FAMURS? **Sr. Presidente:** Porque
706 houve um pedido de algumas pessoas, até porque vai ter vários municípios para serem votados, se não me
707 engano estão falando que vai ter dez ou doze habilitações, aí vai haver a necessidade de um espaço maior
708 se os prefeitos comparecerem. Então, em função disso houve essa solicitação. **Sr. Clebes Brum**
709 **Pinheiro:** A mesma preocupação que levantei na reunião passada, é se com a Pauta, Sr. Presidente, tendo
710 doze municípios, mais a Pauta do Projeto da Monocultura com Exóticas por parte do Governo do Estado,
711 não vai ser muito pesado? A gente vai conseguir a exaustão, discutir esse projeto que está dando uma
712 grande polêmica em todo o Estado? A minha preocupação é se vai ser possível compatibilizar a
713 habilitação de cerca de doze municípios, mais a apresentação do projeto do Estado? Tenho uma certa
714 dúvida em relação a isso. **Sr. Presidente:** Mas a Pauta, em princípio, Conselheiro, seria esse projeto e a
715 habilitação. Eu não tenho outro assunto para colocar em Pauta. As habilitações, nós tivemos uma reunião
716 extraordinária sobre habilitação e essa reunião teve a homologação, a habilitação de oito municípios e
717 demorou 45 minutos. Então, teoricamente, na habilitação vamos ter uma hora, o princípio da reunião, se
718 começarmos às 9 da manhã, a introdução e tal, no máximo às 10h15min estaremos tomando esse assunto
719 aqui. A menos que surja algum assunto urgente, que tenha que ser colocado em Pauta. Em relação a
720 Assuntos Gerais, outro assunto que a gente passou para todos, para que fiquem para analisar, nós
721 passamos um pré-calendário de reuniões para 2006. Esse assunto também seria objeto na próxima
722 reunião, que gostaria que todos levassem isso para estudar. Prefiro que vocês levem isso hoje para que a
723 gente avalie na próxima reunião e tome a decisão, porque se todos tiverem avaliado corretamente, a
724 decisão é tomada em alguns minutos. Se nós entrarmos em discussão hoje, acho que é melhor cada um de
725 vocês levar essa proposta de calendário e na próxima reunião a gente bate o martelo sobre ela. Também
726 como Assunto Geral, foi encaminhado pela Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, isso foi entregue a
727 todos na chegada, uma proposta de alteração da Resolução n.º 84 e 87, que, na verdade, a Câmara Técnica
728 de Assuntos Jurídicos, a proposta que foi encaminhada era para tirar da Resolução n.º 84, onde se lê a
729 palavra *FEPAM*, e nesse item colocar *órgão ambiental competente*. A alteração é tão-somente de redação.
730 Então, não seis e temos quorum para votar isso hoje, acho que não temos mais, e também não está na
731 Pauta. Então, ficará automaticamente o assunto para a próxima. **Sr. Carlos Termignoni:** Já que tem até a
732 próxima reunião para pensar, esse parágrafo único não tem nada a ver com o artigo. A primeira coisa que

733chama atenção nessa resolução, absolutamente nada a ver, talvez seja o motivo de uma outra resolução,
734ou quem sabe de um outro artigo. **Sr. Presidente:** Essa foi a contribuição da Câmara Técnica de Assuntos
735Jurídicos, só que estamos aqui repetindo o que já está no Código. Já retiramos de Pauta para averiguar, de
736repente foi um erro, vou verificar na Ata da Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos, até cobrei isso da
737Margeri, que é a Presidente, e a informação que tive é o seguinte: *isso já está no Código, então, apenas se*
738*reproduziu o que está no Código.* Eu entendo que se já está no Código não precisa estar na resolução. **Sr.**
739**Carlos Termignoni:** E nós podemos resolver sobre assuntos financeiros, que é isto aqui? É uma coisa
740muito confusa. Eu pediria que ficasse esclarecido, já viesse esclarecido. **Sr. Presidente:** Mais algum
741Conselheiro em Assuntos Gerais? **Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Só queria informar a
742Plenária que nós fizemos o XXV Encontro Estadual de Entidades Ecológicas, agora, dia 19, e foram
743eleitas as representações das Entidades. Foi eleita a AGAPAN, Amigos da Terra, o INGA que está aí, o
744Cristiano, a UPAM e o Mira-Serra. Então, gostaríamos, na medida do possível, que fosse providenciada a
745publicação no Diário Oficial das novas representações já para a próxima reunião. Nós devemos estar
746formalizando o nome das indicações na próxima semana. Queria pedir, então, que na próxima reunião já
747tivesse. **Sr. Presidente:** Só faço uma pergunta: em relação às Entidades que ora estão, as ONGs que ora
748estão no Conselho, a medida que os mandatos vão terminando seriam colocadas as indicadas. **Sra. Káthia**
749**Maria Vasconcellos Monteiro:** Porque as Entidades não têm mandato, quem tem mandato são os
750representantes das Entidades. **Sr. Presidente:** Eu não sei como fazer, nós temos aqui cinco Entidades.
751**Sra. Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Nós temos uma resolução do CONSEMA dizendo que
752quem indica as Entidades é a APEDEMA. Então, a APEDEMA reuniu as Entidades ambientais dia 19-11,
753depois da resolução, as Entidades ecologistas do Rio Grande do Sul se reuniram, fizeram a escolha de
754seus representantes, conforme previsto na resolução do CONSEMA. E hoje a APEDEMA formalizou a
755indicação dos representantes, conforme previsto na resolução do CONSEMA, aprovado a cerca de dois
756meses por este Plenário. **Sr. Presidente:** Eu entendo, Káthia, só que vou ter que encaminhar esse assunto
757para a assessoria jurídica da SEMA. A resolução, essa que a gente votou e aprovou, era que as Entidades
758ambientalistas a partir daquele momento seriam indicadas pela APEDEMA. Eu não sei como fica o fato, e
759isso reflete diretamente em relação ao assunto da instituição que houve a polemica em relação ao NATE,
760entendo toda a situação, só que não sei como resolver isso. Vou ter que encaminhar, porque eu por ofício
761não posso determinar que todas as Entidades, ora representadas como ONGs no CONSEMA, sejam
762destituídas e no lugar delas sejam colocadas essas cinco aqui. **Sra. Káthia Maria Vasconcellos**
763**Monteiro:** Não foi isso que o Governo do Estado fez conosco? Pelo que me consta a Plenária é soberana,
764a Plenária deliberou em cima de uma omissão do Regimento Interno. Se a resolução do CONSEMA é
765anterior ao Encontro Estadual, que foi dia 19-11, a resolução do CONSEMA é anterior a essa data,
766portanto, nós estamos em pleno direito de indicar os nossos cinco representantes. **Sr. Presidente:**
767Também me foi dito o seguinte: fui atrás para perguntar isso. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Valtemir, eu
768gostaria de explicar. De acordo com a Resolução n.º 107, do Conselho Estadual de Meio Ambiente, que
769diz o seguinte: *A APEDEMA indicará os seus representantes.* **Sr. Presidente:** A partir desse momento.
770**Sra. Edi Xavier Fonseca:** A partir desse momento, da data que foi publicada essa resolução. Então, a
771APEDEMA está indicando, legalmente, seus cinco representantes para representar as ONGs
772ambientalistas dentro do Conselho Estadual de Meio Ambiente. **Sr. Presidente:** Estamos de acordo
773quanto a isso, só não sei como fazer. **Sra. Edi Xavier Fonseca:** Não há ilegalidade nenhuma. **Sra.**
774**Káthia Maria Vasconcellos Monteiro:** Eu sugiro que faça o mesmo procedimento que foi feito com o
775Amigos da Terra, que a indicação seja encaminhada para o Governo do Estado e o Governador assumo o
776ônus. Se ele quiser continuar barrando a participação da sociedade civil neste Conselho, ele que assumo
777isso perante a comunidade gaúcha, porque não é possível! Continuamos sem a participação do CEA por
778causa dos recursos. **Sr. Presidente:** Faremos o encaminhamento dessa forma, então. **Sr. Carlos**
779**Termignoni:** Pela lei o CONSEMA não nomeia nenhum Conselheiro. Então, em vista da resolução que
780aprovamos, o que o CONSEMA deve fazer é encaminhar essa indicação para quem tem o poder de
781nomear. **Sr. Presidente:** É o que faremos. Vou fazer o encaminhamento, dali para frente não sei. Como
782Presidente do Conselho recebi o documento, vou esperar a indicação dos nomes pela APEDEMA. **Sra.**
783**Edi Xavier Fonseca:** As Entidades vão fazer agora individualmente. **Sr. Presidente:** Tudo bem, mas

48

49

784 dependo disso para dar um encaminhamento em relação a esse assunto. Vou encaminhar ao Secretário a
785 informação de que a APEDEMA se reuniu e que indicou os seguintes representantes e ok. **Sr. Ivo Lessa**
786 **Silveira Filho:** A indicação para o CONSEMA é feita por quê? Qual o prazo, um ano, dois anos? Não
787 estou defendendo, mas, então, a indicação feita pelos Amigos da Floresta, vamos dizer assim, foi anterior a
788 essa resolução também. Então, vamos levar em consideração isso, tem que levar em conta todos o
789 processo cronológico também. **Sr. Presidente:** Vou fazer o encaminhamento, Ivo. O assunto vai ter uma
790 conotação muito mais jurídica do que técnica. Então, o assunto foi encaminhado, mais algum assunto?
791 Então, agradeço a presença de todos e encerramos dessa forma a 80ª Reunião do CONSEMA. Obrigado a
792 todos. (Encerra-se a reunião às 16h16min).

793

794

795

796

797